

Os sambaquis do litoral brasileiro

Autor: Davi Comenale Garcia

1º semestre/ 2013

Roteiro de Atividades Didáticas

Atividade 1: descobrindo a cultura sambaqueira

Descrição da atividade:

Esta atividade visa dar aos estudantes um primeiro contato com os estudos acerca de sambaquis, estimulando a pesquisa, complementada pela realização de seminários pelos próprios alunos.

Objetivos:

- Estimular a pesquisa
- Adentrar na temática dos sambaquis de forma mais participativa do que pela realização de uma aula expositiva pelo próprio professor.

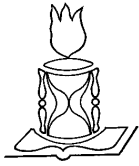
Previsão de desenvolvimento:

- Os alunos terão um prazo de algumas semanas a até um mês (a critério do professor) para levantar em sites ou bibliotecas informações pertinentes ao tema de seu grupo.

Recursos necessários:

Além de ferramentas de busca da internet, os alunos poderão utilizar, conforme sua disponibilidade, as seguintes bibliotecas e endereços eletrônicos para pesquisa:

- No site do Museu Nacional, Rio de Janeiro:
<http://www.museunacional.ufrj.br/exposicoes/arqueologia/exposicao/sambaquis>
- Biblioteca do Museu Nacional – RJ



- Biblioteca do Museu de Arqueologia e Etnologia – USP

Dinâmica utilizada:

A classe deverá ser dividida em 4 grupos, cada um ficando responsável pelos seguintes temas:

- 1) O que é um sambaqui: de que são feitos os sambaquis? Discutir o que se sabe sobre sua construção e composição, abordando a diversidade de objetos neles encontrados.
- 2) Geografia e antiguidade dos sambaquis: em que regiões do país são encontrados? Os grupos pré-históricos que os construíram ocuparam estas regiões em que período?
- 3) Sepultamentos: por que o estudo dos sepultamentos ajuda tanto na compreensão de culturas do passado? Quais os adornos e acompanhamentos funerários mais comuns entre os sambaquieiros?
- 4) Os artefatos em pedra: por que se conservam melhor no registro arqueológico? O que é um zoólito? Quais os artefatos em pedra mais comuns na cultura material sambaquieira?

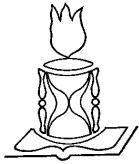
Os grupos deverão apresentar um seminário de no máximo 20 minutos cada um, com os resultados de sua pesquisa. Com o material de referência o professor poderá auxiliar os alunos, complementando as informações que faltarem.

Sugestão de questões:

Questões e comentários poderão ser feitos pelo professor no intuito de auxiliar os alunos no seminário, complementando com informações que eventualmente não tenham sido contempladas.

Atividade 2: visita ao MAE/USP

Descrição da atividade:



Esta atividade consiste em uma visita programada à exposição de longa duração do Museu de Arqueologia e Etnologia da USP. Visitas são agendadas junto ao setor educativo do museu, permitindo que a escola seja recebida pelos profissionais do setor, os quais possuem material didático elaborado especificamente para este público. Parte deste material consiste réplicas em resina de artefatos do museu que podem ser manuseados pelos estudantes.

Objetivos:

- Permitir que o aluno manuseie alguns dos artefatos e perceba os detalhes das peças;
- Aproximar os estudantes do conteúdo estudado, através do contato direto com a cultura material sambaqueira.

Previsão de desenvolvimento:

- A visita ao museu pode ser agendada para o período da manhã ou da tarde.

Recursos necessários:

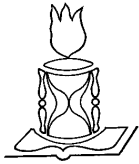
É necessário apenas entrar em contato com o museu para agendar a visita.

Dinâmica utilizada:

A visita contará com a orientação dos profissionais do museu, que procurarão apresentar aos alunos o campo da arqueologia, o trabalho que se procura desenvolver neste campo, e exemplos do material com que a arqueologia trabalha: os artefatos. Os alunos também poderão manipular as réplicas destes artefatos, e o professor deverá estimular o levantamento de questões acerca deste material, com base nos conhecimentos previamente adquiridos na atividade 1, realizada em classe.

Sugestão de questões:

Algumas das questões pertinentes, as quais ajudarão inclusive na atividade 3, são:



- Você consegue perceber diferenças entre as peças que digam respeito a formas utilizadas para produzi-las?
- Comparando os artefatos de sambaquis com os de outros sítios, você consegue perceber diferenças entre elas que lhe permitiriam inferir, como faz o arqueólogo, a que cultura pertenciam estas peças?
- Porque motivo você julga que estas diferenças existem? Seriam elas propositais (culturais) ou ocasionais (não baseadas em parâmetros culturas/tradicionais)?

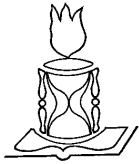
A ideia destas questões é introduzir a temática das diferenças culturais e do conhecimento compartilhado em sociedade, que serão trabalhados de forma mais intensa na atividade 3.

Atividade 3: oficina de artefatos

Descrição da atividade:

Uma atividade comum na arqueologia é tentar reproduzir os artefatos encontrados nos registro arqueológicos, no intuito de entender as técnicas utilizadas e as habilidades necessárias para execução destas tarefas. No caso dos sambaquieiros eram produzidos artefatos em osso e em pedra. Assim, esta atividade consiste em propor aos estudantes que tentem fazer alguns destes objetos por si mesmos, tendo em mãos a matéria-prima necessária e as instruções apropriadas.

Artefatos em pedra são produzidos através de uma série de etapas, com diferentes técnicas. Em geral começa-se pelo lascamento, que dá ao artefato uma pré-forma. Em seguida o artefato passa pelas etapas de picoteamento e/ou polimento, dependendo do grau de detalhamento que se deseja dar ao artefato final. No caso de esculturas de animais, por exemplo, o picoteamento era necessária para esculpir contornos precisos, como asas, olhos, etc. No caso de lâminas de machado, apenas o polimento era feito, dando fio ao gume.



Além de ser uma atividade lúdica, a tentativa de reproduzir as ferramentas de grupos do passado desenvolve a percepção das dificuldades envolvidas no processo e de todo o conhecimento envolvido em sua fabricação, algo que não se imagina quando se visualiza em um museu aquelas ferramentas aparentemente rudimentares.

A partir das experimentações em arqueologia, sabe-se que não é possível esperar que nenhum estudante consiga chegar sequer próximo de uma pré-forma do que quer que ele tente produzir. Entre conseguir arrancar uma lasca de pedra e ter todo o controle dos pontos de fissura da rocha e de toda a cadeia de movimentos para se chegar à forma idealizada há um longo processo de aprendizagem.

Por outro lado, os alunos perceberão que há escolhas que eles podem fazer que ajudarão na execução da tarefa. A escolha de um seixo com uma forma natural mais próxima da desejada é uma grande avanço, e a percepção de que diferentes seixos possuem características específicas também ajuda.

A valorização do aprendizado e da transmissão do conhecimento em sociedade poderá ser explicado a partir desta experiência.

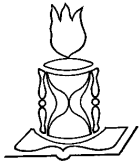
Objetivos:

- Estimular a aproximação entre os estudantes e o objeto de estudo;
- Compreender que há um conhecimento específico envolvido na produção dos artefatos do passado, tal como no presente;
- Demonstrar a importância da transmissão do conhecimento na sociedade.

Previsão de desenvolvimento:

- Previamente terá sido realizada a atividade 2, que compreende a visita ao Museu de Arqueologia e Etnologia da USP, onde os alunos poderão ter contato com a cultura material sambaqueira;
- Um período (manhã ou tarde) para explicar aos alunos as técnicas e deixá-los a vontade para tentar por conta própria produzir objetos em pedra.

Recursos necessários:



- Seixos de rio de tamanho médio, areia e água.
- Imagens de artefatos originais diversos, para que sirvam de referência.

Dinâmica utilizada:

O professor primeiramente dará as instruções aos alunos, apresentando as três principais técnicas de produção de artefatos em:

Lascamento: consiste em colidir um dos seixos (chamado de percutor) contra a outra rocha que se deseja dar forma. Conforme o ângulo de ataque e a força utilizada, bem como o formato da superfície da rocha atingida e do percutor, diferentes formas de lascas serão extraídas.

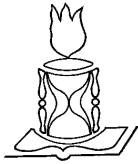
Picoteamento: Choques pontuais de uma rocha com outra, se utilizada a força adequada, formam pequenos “afundamentos” de forma de pontos na rocha, o que permite moldá-la pouco a pouco. Todavia, a técnica dificilmente pode ser aplicada em artefatos pequenos ou muito finos, uma vez que provavelmente resultará na quebra da rocha.

Polimento: o polimento é uma técnica utilizada apenas para dar acabamento final aos artefatos. Em uma mistura de água e areia a peça é moldada lentamente por fricção, formando uma superfície lisa e homogênea.

É interessante que o professor explique aos alunos que as técnicas utilizadas variam na forma de execução de um grupo para outro, portanto, não há apenas uma maneira de executar o trabalho. Por outro lado, a dificuldade é descobrir que maneiras de fazer são eficazes para atingir os fins desejados, e como os alunos verão, a tarefa é mais complexa do que a princípio parece.

A sala deverá se dividir em grupos de no máximo 4 alunos, os quais terão 2 horas livres para tentar fazer algum dos objetos, discutindo soluções e melhores formas de atingir o objetivo desejado.

Depois deste tempo o professor deverá terminar a atividade e verificar os resultados de cada grupo. Cada um deverá tentar explicar as dificuldades que encontrou e quais soluções foram tentadas.



Por fim o professor deverá enfatizar a importância da transmissão do conhecimento na sociedade. Através do aprendizado das técnicas, passadas de geração em geração, todo o trabalho que eles tiveram é superado. Sabemos que aquelas ferramentas que os estudantes terão tentado produzir, com o conhecimento adequado, eram feitas em cerca de 10 minutos a 1h, dependendo do artefato.

Sugestão de questões:

- Por tentativa e erro você pôde verificar que dependendo dos materiais, do ângulo de percussão, do ponto de impacto e da força utilizada, resultados diferentes são obtidos. Você acredita que cada um nas sociedades pré-históricas precisava aprender sozinho todos esses passos até descobrir os melhores, ou este conhecimento era compartilhado pela sociedade e ensinado de geração em geração, levando a técnicas próprias do grupo e à produção de peças identificadoras do mesmo?
- Concordando com a afirmação de que estes conhecimentos são compartilhados (o que chamamos de “tradição”), você seria capaz de mencionar um artefato ou traço marcante de algum dos artefatos vistos no museu que você julgaria típicos da cultura material sambaquieira?
- E em relação à nossa própria sociedade, você conseguiria da mesma maneira encontrar formas de fazer coisas no dia-a-dia que são também ensinadas de geração para geração, consistindo um comportamento tradicional?